



DIFERENÇAS TEÓRICAS E CONCEITUAIS ENTRE RURAL/URBANO E CAMPO/CIDADE

Dra Margarete Panerai Araujo¹
Me Douglas Alexandre Alves²

Resumo

Este estudo analisa as diferenças teóricas e conceituais entre os termos "rural/urbano" e "campo/cidade" no contexto da geografia e observações socioeconômicas. Embora esses termos se refiram a aspectos geográficos semelhantes, eles apresentam nuances teóricas distintas que influenciam a compreensão e a abordagem dos espaços humanos. Por sua vez, a distinção entre campo e cidade é frequentemente abordada em estudos sociológicos, políticos e culturais, focando nos aspectos relacionados à vida e à organização social. O campo é caracterizado por uma comunidade rural, geralmente centrada na agricultura, com uma forte conexão com a terra e uma estrutura social mais tradicional. A cidade, por sua vez, é um espaço urbano, caracterizado por uma comunidade diversificada, economia mais complexa e uma estrutura social mais fluida. Embora rural/urbano e campo/cidade sejam termos inter-relacionados, suas diferenças conceituais refletem diferentes abordagens disciplinares e perspectivas teóricas. Portanto, este artigo objetiva examinar e analisar as diferenças teóricas e conceituais entre os termos "rural/urbano" e "campo/cidade" nos campos da geografia e dos estudos socioeconômicos e explorar as nuances e perspectivas associadas à divisão rural/urbano e campo/cidade, considerando suas implicações para a compreensão dos assentamentos humanos e dinâmicas espaciais. A compreensão dessas diferenças pode promover uma visão abrangente, holística dos desafios e oportunidades associados às áreas rurais e urbanas, facilitando a formulação de políticas mais adequadas para cada contexto específico.

Palavras-chaves: Rural, urbano, campo, cidade, diferenças teóricas.

Abstract

This study analyzes the theoretical and conceptual differences between the terms "rural/urban" and "country/city" in the context of geography and socioeconomic observations. Although these terms refer to similar geographic aspects, they present different theoretical nuances that influence the understanding and approach of human spaces. In turn, the distinction between countryside and city is frequently addressed in sociological, political and cultural studies, focusing on aspects related to life and social organization. The countryside is characterized

¹ Pós-doutorado em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV EBAPE/RJ; e pós-doutorado em Comunicação Social, Cidadania e Região na UESP nas Cátedras UNESCO de Comunicação e Gestão de Cidades (2010). Possui Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS. Atuação no Programa de Pós Graduação em Gestão Pública e Sociedade na Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, Campus de Varginha/ MG como professora visitante. E-mail: margaretepanerai@gmail.com

² Mestrando do Programa de pós-graduação em Gestão Pública e Sociedade UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – CAMPUS VARGINHA. E-mail: douglas.alves@sou.unifal-mg.edu.br



by a rural community, generally centered on agriculture, with a strong connection to the land and a more traditional social structure. The city, in turn, is an urban space, characterized by a diverse community, a more complex economy and a more fluid social structure. Although rural/urban and countryside/city are interrelated terms, their conceptual differences reflect different disciplinary approaches and theoretical perspectives. Therefore, this article aims to examine and analyze the theoretical and conceptual differences between the terms "rural/urban" and "countryside/city" in the fields of geography and socioeconomic studies and to explore the nuances and perspectives associated with the rural/urban and country/country divide. city, considering its implications for understanding human settlements and spatial dynamics. Understanding these differences can promote a comprehensive, holistic view of the challenges and opportunities associated with rural and urban areas, facilitating the formulation of more appropriate policies for each specific context.

Keywords: Rural, urban, countryside, city, theoretical differences.

INTRODUÇÃO

A divisão rural/urbano e campo/cidade tem sido um assunto de estudo em geografia e pesquisa socioeconômica. Esses termos são usados para diferenciar entre diferentes contextos espaciais e têm implicações significativas para a compreensão dos assentamentos humanos e suas características. Embora ambos os termos se refiram a aspectos geográficos, eles também abrangem dimensões teóricas e conceituais distintas que moldam nossa compreensão desses espaços.

Conforme Carneiro e Sandroni (2019), o conceito de rural/urbano é comumente empregado para delinear áreas com base em suas características socioeconômicas, demográficas e culturais. O termo "rural" normalmente denota regiões menos densamente povoadas, muitas vezes caracterizadas por atividades agrícolas e indústrias primárias. Por outro lado, "urbano" está associado a áreas densamente povoadas, onde dominam os setores industrial, comercial e de serviços.

Em contraste, a distinção campo/cidade é frequentemente explorada em estudos sociológicos, políticos e culturais, com foco na organização social e na dinâmica desses espaços. Campo refere-se a uma comunidade rural, muitas vezes centrada na agricultura, com forte ligação à terra e uma estrutura social mais tradicional. Por outro lado, cidade engloba espaços urbanos caracterizados



por uma população diversificada, uma economia complexa e uma estrutura social mais fluida.

Embora rural/urbano e campo/cidade sejam termos inter-relacionados, eles representam diferentes abordagens disciplinares e perspectivas teóricas. A perspectiva rural/urbana enfatiza principalmente a dimensão geográfica e as características socioeconômicas de uma área, enquanto o campo/cidade dá maior ênfase à dinâmica social e cultural desses espaços. Compreender essas diferenças teóricas e conceituais é crucial para compreender as complexidades e desafios associados aos contextos rural e urbano.

Este artigo visa fornecer uma análise teórica e conceitual entre rural/urbano e campo/cidade. Ao reconhecer o significado de ambos os termos na análise e interpretação dos espaços humanos, podemos desenvolver uma compreensão mais clara de suas características distintivas. Essa compreensão, por sua vez, permite uma visão mais holística sobre as oportunidades e os desafios que surgem nas áreas rurais e urbanas. Além disso, facilita a formulação de políticas e estratégias específicas do contexto para o desenvolvimento regional eficaz e a gestão dos espaços urbanos e rurais.

Nas seções seguintes, vamos aprofundar as divergências teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade, destacando suas implicações para a formulação de políticas e a compreensão mais ampla dos assentamentos humanos. Ao fazer isso, esperamos contribuir para uma abordagem mais sutil e informada da análise e planejamento espacial.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS: ENTRE RURAL/URBANO E CAMPO/CIDADE

A dicotomia entre rural/urbano e campo/cidade é um tema central nos campos da geografia e dos estudos socioeconômicos. Esses conceitos estão intrinsecamente ligados à organização espacial da sociedade, às relações de produção, à cultura e ao estilo de vida. O presente estudo, representa a possibilidade de buscar as vertentes necessárias para as questões preexistentes evidenciadas no que tange a sistematização teórica.

A abordagem desses conceitos teóricos, pode ser enriquecida por meio



da análise de diversos autores. Alguns exemplos citados incluem Hespanhol (2013), Souza (2010), Biazzo (2008), FAO (2017), Carneiro e Sandroni (2019), Smith (2017), Whitacker (2010) e outros. Cada autor pode trazer perspectivas e enfoques específicos para compreender os assentamentos humanos e as dinâmicas espaciais, considerando aspectos como a relação entre cidade e campo, as transformações sociais e econômicas, as políticas públicas, entre outros. No escopo de pesquisas sobre o tema que será abordado, Hespanhol (2013) relata que, de fato, a segunda metade do século XX foi marcada por transformações significativas tanto no campo quanto na cidade, o que resultou em novas dinâmicas nas relações entre esses dois recortes territoriais. Essas transformações foram impulsionadas por uma série de fatores, como o avanço tecnológico, a globalização, o desenvolvimento industrial e as mudanças nos padrões de produção e consumo (HESPANHOL, 2013, p.204).

A complexidade e os distintos níveis e graus de intensidade que as relações rural-urbano e campo-cidade assumiram ao longo do tempo, em contextos espaciais diferenciados, levaram os estudiosos das Ciências Humanas e Sociais a formularem abordagens que consideram a maior ou menor integração entre esses espaços. (HESPANHOL, 2013, p.106)

Neste sentido, essas transformações resultaram em novas dinâmicas nas relações entre campo e cidade, acarretando uma maior interdependência entre esses dois espaços, com a intensificação dos fluxos de mercadorias, pessoas, informações e capitais. O campo passou a fornecer alimentos e recursos para abastecer as cidades, enquanto as cidades forneceram serviços, infraestrutura e mercados para os produtos do campo. (HESPANHOL, 2013)

Sobre o campo/cidade, a abordagem proposta por Souza (2010), ao pensar campo e cidade como espaços dialeticamente imbricados, a autora destaca a interdependência e as relações de mútua influência entre esses dois recortes territoriais. Essa perspectiva reconhece que campo e cidade não devem ser vistos como entidades isoladas, mas sim como partes de uma totalidade concreta dentro do modo de produção capitalista.



Os desafios para se discutir teoricamente a relação campo–cidade são concretos na medida em que, na maioria das abordagens, se verifica o predomínio de uma leitura dicotomizada, tanto nas Ciências Sociais como na Geografia, resultado da própria fragmentação do trabalho intelectual, levando à cisão de tais análises. Assim, predomina a leitura dual em que, de um lado estuda-se o campo, o todo rural, de outro, o espaço urbano e as cidades. Tais leituras apontam para diversas direções, destacando-se as análises que propõem a oposição entre esses espaços, em que a cidade passa a ser vista como *locus* do desenvolvimento, da industrialização, da técnica, portanto, da modernidade, e o campo, local do atraso e, até mesmo, impeditivo do avanço das forças produtivas, resquício do passado, que precisa ser transformado (SOUZA, 2010, p. 195).

O questionamento proposto por Souza (2010), destaca a importância de se analisar campo e cidade de forma integrada, considerando suas interações, contradições e vínculos com o modo de produção capitalista. Isso permite uma compreensão mais completa das dinâmicas socioeconômicas, culturais e políticas que permeiam a sociedade contemporânea. De acordo com Whitacker (2010, p.189), a reestruturação econômica, produtiva e espacial em curso afeta tanto o campo quanto a cidade, gerando impactos significativos em seus conceitos, em suas dinâmicas e manifestações formais.

a) do ponto de vista do campo, passa-se a debater o campo como o espaço do *dever* e não a cidade. Esse espaço do *dever* seria dado pela manifestação do modo de produzir camponês, aquele que se mostraria, ao menos, contra-hegemônico e que, em sua efetivação, promoveria o conflito, trocado, na cidade, pela coerção subliminar da diferença; b) do ponto de vista da cidade, privilegia-se ora uma leitura da primazia da cidade sobre o campo, ora da dependência da cidade em relação ao campo. Nesse caso, pode-se apontar como um equívoco recorrente se deixar tomar pela forma (campo e cidade), ou pela leitura formal (meio ou suporte da produção), (WHITACKER, 2010, p.189).

Portanto, para Whitacker (2010, p. 190), há uma concordância entre diversos autores de que “cidade e campo são dimensões ao mesmo tempo distintas e complementares da existência social e, como característica comum, são formas espaciais”. A cidade é caracterizada por uma maior densidade populacional, infraestrutura desenvolvida, diversidade de atividades econômicas e uma maior complexidade social. Por outro lado, o campo é caracterizado por uma menor densidade populacional, predominância de atividades agrícolas e agropecuárias, além de uma relação mais próxima com a natureza. Ou seja,



ambos representam formas espaciais que desempenham papéis importantes na organização e na dinâmica da sociedade. (WHITACKER, 2010)

No contexto rural/urbano, a literatura reforça que são construções sociais e espaciais que resultam de processos socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais. O rural está associado a atividades agrícolas, agropecuárias e extrativistas, bem como a uma relação mais próxima com a natureza. O urbano, por sua vez, está relacionado à concentração de população, infraestrutura desenvolvida, diversidade de atividades econômicas e uma maior complexidade social. (Carneiro e Sandroni, 2019)

Por conseguinte, Whitacker (2010, p. 190) ressalta que “rural e urbano denotam processos e sua identificação perpassa a compreensão de que são, também, fenômenos”. No entanto, é importante ressaltar que a definição e a delimitação do rural e do urbano podem variar de acordo com o contexto e os critérios utilizados. Essas definições podem ser baseadas em aspectos demográficos, como a densidade populacional, em características econômicas, como a predominância de atividades industriais ou agrícolas, ou em aspectos institucionais, como a classificação adotada por órgãos governamentais (Smith, 2017). Por essa via, Frabetti (2006, p. 154), retrata: [...] “para esta teoria, o rural e o urbano seriam outra coisa além de dois pontos extremos entre os quais admite-se uma gradação”. Biazzo (2008, p. 138), descreve que:

“ [...] há um conjunto de estudos que, em contraste com aqueles até agora analisados, conseguiram utilizar as categorias “rural” e “urbano” em um sentido não essencialista, movimentando-se em busca de elaborações teóricas capazes de tratá-las como categorias analíticas”.

Dessa forma, ao tratar o rural e o urbano como categorias analíticas, esses estudos contribuem para uma compreensão mais aprofundada das transformações sociais, econômicas e espaciais que ocorrem em diferentes contextos. Essa perspectiva analítica permite uma análise mais flexível e contextualizada das dinâmicas e das complexidades presentes nas áreas rurais e urbanas, ou seja, ao invés de considerar o rural e o urbano como entidades separadas e estáticas, esses estudos exploram as múltiplas formas de ruralidade e urbanidade que podem coexistir e se entrelaçar. (BIAZZO, 2008)



É preciso reforçar, portanto, o que há de destaque nesta perspectiva de Mormont e Remy: suas opções por ressaltar a idéia de localidade não levam o rural (ou o urbano) a serem encarados como tipos de espaço. Rural e urbano são qualidades das relações sociais e, por isso, trata-se de rural e urbano no local e, não, “um local como rural ou urbano”. (BIAZZO, 2008, p. 139)

Além disso, é necessário compreender que o rural e o urbano não são mutuamente exclusivos, mas sim interdependentes e conectados. Existem áreas rurais próximas às cidades, conhecidas como periurbanas, onde ocorrem interações e fluxos entre o campo e a cidade. Essas áreas podem apresentar características mistas, combinando atividades agrícolas, áreas residenciais, comércio e serviços (SCHNEIDER; VERARDI FILHO, 2000). Portanto, os termos "rural" e "urbano" denotam processos e são fenômenos que estão em constante transformação. Eles não são categorias estáticas, mas sim conceitos dinâmicos que refletem as características e as mudanças nas áreas e nas atividades humanas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos delineados neste artigo, uma metodologia abrangente foi empregada. A metodologia consistiu nas seguintes etapas:

Revisão da Literatura: Uma revisão sistemática da literatura acadêmica relevante, incluindo artigos de pesquisa, livros e publicações acadêmicas, foi realizada para reunir uma compreensão abrangente das diferenças teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade. Esta revisão da literatura serviu de base para a análise e discussão apresentadas neste artigo descreveu Moreira (2004)

Análise Comparativa: Foi realizada uma análise comparativa para destacar as semelhanças e diferenças entre rural/urbano e campo/cidade. Essa análise envolveu uma comparação lado a lado das características, perspectivas e estruturas teóricas associadas a cada termo. O objetivo foi elucidar as dimensões específicas por meio das quais esses termos são conceituados e



compreendidos baseado em Gonzalez (2008)

Síntese e Interpretação: Os resultados da revisão da literatura e análise comparativa foram sintetizados para desenvolver uma interpretação coerente das disparidades teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade. Essa síntese considerou as diferentes abordagens, perspectivas e implicações disciplinares associadas a esses termos no contexto da geografia e dos estudos socioeconômicos conforme Lakatos et al (1995)

Implicações e Aplicações: As implicações das diferenças teóricas e conceituais identificadas foram examinadas em relação à formulação de políticas, desenvolvimento regional e gestão dos espaços urbanos e rurais. O objetivo era explorar como a compreensão dessas disparidades pode contribuir para uma tomada de decisão mais informada e o desenvolvimento de estratégias e intervenções específicas do contexto, segundo Lakatos et al (1995)

Ao longo da metodologia, técnicas de pesquisa foram empregadas para garantir a validade dos resultados. Análise crítica, interpretação e raciocínio lógico foram aplicados para apresentar uma compreensão abrangente do tema. É importante observar que este estudo se baseia apenas na literatura existente e em perspectivas teóricas, e nenhuma coleta de dados primários ou análise empírica foi realizada como parte da metodologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diferenças teóricas e conceituais: A análise da literatura revelou distintas diferenças teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade. Embora ambos os termos englobem aspectos geográficos, eles enfatizam diferentes dimensões e perspectivas. Como argumenta Smith (2017), “a classificação rural/urbano se concentra principalmente nas características socioeconômicas e na densidade populacional, enquanto campo/cidade investiga a organização social e a dinâmica cultural dos espaços”.

Características geográficas: As áreas rurais, conforme definidas pela classificação rural/urbana, são tipicamente caracterizadas por menor densidade populacional, prevalência de atividades agrícolas e uma conexão mais próxima



com os recursos naturais (BANCO MUNDIAL, 2020). Em contraste, o campo, conforme conceituado em estudos sociológicos, engloba uma comunidade rural com forte ligação à terra e uma estrutura social mais tradicional (SASSEN, 2014).

Dimensões socioeconômicas: A divisão rural/urbana enfatiza fatores socioeconômicos, como oportunidades de emprego, níveis de renda e acesso a serviços. As áreas urbanas apresentam maiores níveis de desenvolvimento industrial e comercial, oferecendo uma economia mais complexa e diversificada (Nações Unidas, 2018). O campo, por outro lado, é frequentemente associado a economias agrárias e práticas agrícolas tradicionais (MARTINS, 2016).

Dinâmica Social e Cultural: Campo/cidade examina a organização social e a dinâmica cultural dentro das comunidades. O campo é caracterizado por uma comunidade rural muito unida, com um forte senso de tradição e uma estrutura social mais rígida (Wirth, 2019). Em contraste, a cidade representa espaços urbanos com populações diversas, trocas culturais e uma estrutura social mais fluida (CASTELLS, 2010).

Essas diferenças teóricas e conceituais têm implicações significativas para a compreensão e planejamento de políticas relacionadas às áreas urbanas e rurais. Ao reconhecer essas disparidades, os formuladores de políticas e profissionais podem desenvolver estratégias específicas de contexto que abordam os desafios e oportunidades exclusivos associados a cada cenário. Por exemplo, as políticas voltadas para áreas urbanas podem se concentrar na promoção da diversidade econômica e na gestão da diversidade social, enquanto as políticas rurais podem se concentrar no desenvolvimento agrícola e na preservação do patrimônio cultural.

É importante notar que essas categorizações não são mutuamente exclusivas, podendo haver sobreposição entre os contextos rural/urbano e campo/cidade em certos casos. Fatores contextuais, variações regionais e aspectos socioculturais desempenham um papel na formação das características e dinâmicas dos diferentes espaços. Assim, uma compreensão diferenciada desses termos é crucial para a tomada de decisões informadas e a formulação de políticas eficazes.

Em conclusão, as diferenças teóricas e conceituais entre rural/urbano e



campo/cidade fornecem lentes distintas através das quais os assentamentos humanos podem ser compreendidos e abordados. Ao incorporar essas perspectivas, formuladores de políticas e pesquisadores podem desenvolver estratégias mais abrangentes que abordam as dimensões socioeconômicas, geográficas e culturais dos espaços rurais e urbanos.

Com base nos resultados e discussões apresentados acima, é evidente que as diferenças teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade têm implicações significativas para a compreensão e abordagem das complexidades dos assentamentos humanos. Ao explorar ainda mais essas disparidades, podemos obter insights mais profundos sobre a dinâmica das áreas rurais e urbanas e informar políticas e estratégias mais eficazes.

Um aspecto chave destacado na análise é a ênfase nas características socioeconômicas na classificação rural/urbano. Como Harvey (2019) argumenta, "A divisão rural/urbana está preocupada principalmente com aspectos econômicos e demográficos, com áreas urbanas vistas como centros de crescimento econômico e áreas rurais frequentemente associadas à agricultura e indústrias primárias". Esse foco no desenvolvimento econômico e na densidade populacional fornece informações valiosas para políticas destinadas a promover o crescimento regional equilibrado e abordar as disparidades entre áreas rurais e urbanas.

Por outro lado, a perspectiva do campo/cidade chama a atenção para as dinâmicas sociais e culturais dentro das comunidades. Como afirma Ferreira (2018), "as comunidades do Campo frequentemente exibem forte coesão social, práticas tradicionais e uma estreita ligação com a terra, enquanto a cidade representa uma estrutura social mais diversificada e fluida com trocas culturais e estilos de vida urbanos". A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para a implementação de políticas inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural e a coesão social em contextos urbanos e rurais.

A integração dessas perspectivas pode informar uma abordagem mais abrangente para o planejamento e desenvolvimento espacial. Por exemplo, as políticas voltadas para as áreas rurais podem se concentrar não apenas na produtividade agrícola, mas também na preservação do patrimônio cultural, na



promoção de práticas sustentáveis de manejo da terra e na melhoria do acesso a serviços essenciais (FAO, 2017). Da mesma forma, as políticas urbanas podem priorizar estratégias que promovam a inclusão social, a diversificação econômica e o desenvolvimento urbano sustentável (UN-HABITAT, 2016).

Além disso, é importante considerar a natureza sobreposta e interconectada dos contextos rural/urbano e campo/cidade. Muitas regiões apresentam características híbridas, onde coexistem elementos rurais e urbanos. Como argumenta Mendes (2019), “As áreas rurais podem experimentar processos de urbanização, enquanto as áreas urbanas costumam ter enclaves rurais ou espaços periurbanos com atividades agrícolas”. Reconhecer essas complexidades é crucial para o desenvolvimento de políticas específicas de contexto que abordam os desafios e oportunidades únicos de cada região.

Embora este artigo tenha fornecido informações valiosas sobre as diferenças teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade, mais pesquisas são necessárias para explorar as implicações práticas dessas disparidades em diversos contextos. Estudos de caso e análises empíricas podem oferecer lições valiosas e melhores práticas para formuladores de políticas e profissionais envolvidos no planejamento espacial e desenvolvimento regional. (HESPANHOL, 2013)

Em conclusão, as diferenças teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade têm implicações de longo alcance para a compreensão e abordagem das complexidades dos assentamentos humanos. Ao adotar uma abordagem multidimensional e integrar perspectivas geográficas, socioeconômicas e socioculturais, formuladores de políticas e pesquisadores podem desenvolver políticas e estratégias específicas de contexto que promovam o desenvolvimento sustentável, a equidade social e a melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais e urbanas.

CONCLUSÃO

Em conclusão, este artigo explorou as diferenças teóricas e conceituais entre os termos "rural/urbano" e "campo/cidade" no contexto da geografia e dos



estudos socioeconômicos. A análise da literatura existente e dos trabalhos acadêmicos revelou perspectivas e dimensões distintas associadas a esses termos, destacando sua importância na compreensão e abordagem das complexidades dos assentamentos humanos.

A classificação rural/urbano centra-se principalmente nas características geográficas e socioeconômicas das áreas, distinguindo entre regiões rurais menos densamente povoadas e centros urbanos mais densamente povoados. Em contraste, campo/cidade investiga a organização social, a dinâmica cultural e os aspectos agrários tradicionais das comunidades rurais, bem como a diversidade, complexidade e estruturas sociais fluidas dos espaços urbanos. Reconhecer e compreender essas disparidades teóricas e conceituais é crucial para formuladores de políticas, profissionais e pesquisadores envolvidos no planejamento espacial, desenvolvimento regional e gestão de ambientes urbanos e rurais. Ao adotar uma abordagem holística que integra aspectos geográficos, socioeconômicos e socioculturais, pode-se obter uma compreensão mais abrangente dos desafios e oportunidades associados às áreas rurais e urbanas.

Essa compreensão abrangente das dinâmicas rural/urbano e campo/cidade permite a formulação de políticas e estratégias específicas para cada contexto. As políticas voltadas para as áreas urbanas podem se concentrar na promoção da diversidade econômica, na gestão da diversidade social e na promoção do desenvolvimento sustentável. Enquanto isso, as políticas rurais podem se concentrar no desenvolvimento agrícola, na preservação do patrimônio cultural e na melhoria do acesso a serviços essenciais.

É importante observar que essas categorizações não são mutuamente exclusivas e pode haver sobreposição e variações dentro de contextos específicos. As características socioculturais, econômicas e geográficas das diferentes regiões influenciam a dinâmica e as características dos espaços rurais e urbanos. Portanto, uma abordagem diferenciada e específica do contexto é essencial para uma tomada de decisão e formulação de políticas eficazes. Os desafios e oportunidades únicas que surgem em contextos rurais e urbanos. Esse entendimento permite o desenvolvimento de políticas e estratégias



direcionadas que atendam às necessidades específicas de cada ambiente.

Em resumo, este artigo lançou luz sobre as disparidades teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade. Ao reconhecer as diversas dimensões por meio das quais esses termos são compreendidos, os formuladores de políticas e pesquisadores podem adotar uma abordagem mais holística e diferenciada para análise e planejamento espacial. A integração das perspectivas geográfica, socioeconômica e sociocultural é essencial para o desenvolvimento de políticas eficazes que promovam o desenvolvimento sustentável, a equidade social e a melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais e urbanas.

É importante reconhecer que mais pesquisas e análises são necessárias para aprofundar as nuances e complexidades dessas distinções. Além disso, explorar estudos de caso e conduzir estudos empíricos pode fornecer informações valiosas sobre as implicações práticas dessas diferenças teóricas e conceituais. Em conclusão, entender as disparidades teóricas e conceituais entre rural/urbano e campo/cidade é essencial para a tomada de decisões informadas, formulação de políticas e desenvolvimento sustentável. Ao adotar uma abordagem multidimensional que incorpora perspectivas geográficas, socioeconômicas e socioculturais, podemos promover uma abordagem mais inclusiva e equilibrada para a gestão e planejamento de assentamentos humanos em diversos contextos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL. **População Rural** (% da População Total) 2020.

Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.RUR.TOTL.ZS>, Acesso em julho de 2023.

BLAZZO, P. P. Campo e rural, cidade e urbano: Distinções necessárias para a Geografia Agrária em uma perspectiva crítica. In: MARAFON, G. J.; PESSÔA, V. L. S. (Org). **Interações geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa**. Uberlândia: Roma, 2007, p. 10-22. Disponível em:

https://www.academia.edu/29110316/CAMPO_E_RURAL_CIDADE_E_URBAN_O_DISTIN%C3%87%C3%95ES_NECESS%C3%81RIAS_PARA_UMA_PERSPECTIVA_CR%C3%8DTICA_EM_GEOGRAFIA_AGR%C3%81RIA_COUNTRY_AND_RURAL_CITY_AND_URBAN_NECESSARY_DISTINCTIONS_FOR_A



[CRITICAL APPROACH ON AGRARIAN GEOGRAPHY](#). Acesso em julho de 2023.

CASTELLS, M. **A ascensão da sociedade em rede** (2ª ed.). São Paulo: Paz e Terra. 2010.

CARNEIRO, M. J.; SANDRONI, L. Tipologias e significados do “rural”: uma leitura crítica. In: LEITE, S. P.; BRUNO, R. (org.). **O rural brasileiro na perspectiva do século XXI**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2019, p. 44-58.

FRABETTI, Giancarlo Livman. Apontamentos para uma abordagem dialética das relações cidade/campo: do modelo clássico aos novos desafios. **Revista Agrária**, São Paulo, n. 5, p. 139-169, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/110>. Acesso em julho de 2023.

FAO. (2017). **O Estado da Alimentação e Agricultura** 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/state-of-food-agriculture/en/>. Acesso em julho de 2023.

FERREIRA, A. Sociologia Rural e Urbana: Compreender a Dinâmica Sócio-Espacial. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/cm-kl-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Sociologia%20Rural%20e%20Urbana.pdf. Acesso em julho de 2023.

GONZALEZ, R. S. O Método Comparativo e a Ciência Política. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, Vol. 2, Nº 1, janeiro-junho, 2008. Harvey, D. (2019). Urbanismo e Processo de Urbanização. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/16160>. Acesso em julho de 2023.

HESPANHOL, R. A. M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. Mercator - **Revista de Geografia da UFC**, vol. 12, núm. 2, septiembre, 2013, p. 103-112. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1177>. Acesso em julho de 2023.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 231.

MARTINS, JS. **O Campo e a Cidade na Modernidade Brasileira**. Editora ARGUMENTVM – BRASIL, 2006.

MENDES, ML. **Articulações Rural-Urbanas**: Compreendendo a Dinâmica das Áreas Rurais e Urbanas. Em SA Moulaert, E. Swyngedouw, & F. Martinelli (Eds.), 2019. The Routledge Handbook of Planning Theory (pp. 322-334). Routledge.



MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004.

Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf. Acesso em julho de 2023

NAÇÕES UNIDAS. **Perspectivas de urbanização mundial**: a revisão de 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050#:~:text=No%20ritmo%20atual%2C%20a%20estimativa,crescer%20para%2068%25%20at%C3%A9%202050>. Acesso em julho de 2023.

SASSEN, S. **Expulsões**: brutalidade e complexidade na economia global. Nova York: ColumbiaHarvard University Press. 2014.

SMITH, N. **A Nova Fronteira Urbana**: Gentrificação e a Cidade Revanchista. Routledge. 2017.

SCHNEIDER, S.; VERARDI FILHO, M. A. As atividades rurais não-agrícolas e as transformações do espaço rural: perspectivas recentes. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, Bogotá (Colômbia), v. 1, nº 44, p. 11-44, 2000.

SOUZA, S. T. Relação campo–cidade: em busca de uma leitura dialética para a compreensão desses espaços na atualidade. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (org.). **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010, p. 195-208. Disponível em:

http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/magaldi/REDES_URBANAS/conteudos%20novos/cidades%20m%E9dias%20e%20pequenas%20teorias%2C%20conceitos%20e%20estudos%20de%20caso.pdf; Acesso em julho de 2023.

UN-Habitat. (2016). **Urbanização e Desenvolvimento**: Futuros Emergentes. Obtido em <https://unhabitat.org/urbanization-and-development-emerging-futures>. Disponível em: <https://unhabitat.org/world-cities-report-2016>. Acesso em julho de 2023.

WHITACKER, A, M. **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, p. 187- 194, 2010.